

Campanha Nacional Sem aumento real não dá, Fenaban!

A Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) voltou à mesa nesta quarta-feira (26), na 11ª rodada de negociações, mantendo a proposta rebaixada de reajustes à categoria. Os debates duraram mais de 9 horas e o Comando Nacional manteve a postura de rejeição. A mesa será retomada nesta quinta-feira (27), a partir das 10h. "O que exigimos é aumento real, com base no INPC, nos salários, nas demais verbas e maior distribuição da PLR. Isso é o básico!", replicou Juvandia Moreira, coordenadora do Comando Nacional das Bancárias e dos Bancários.

O mesmo modelo de reajuste já havia sido colocado na mesa pela Fenaban na última rodada: de 2,57% para os salários, demais remunerações e auxílios. Além disso, os banqueiros propuseram:

- PLR: Reajuste do teto da regra básica de 2,57%. Isso impactaria positivamente a PLR de 8% da categoria (beneficiando, portanto, somente cerca de 35 mil pessoas); A exigência do Comando Nacional é de mudanças em toda a regra básica da PLR: reajustes nos tetos, nas parcelas fixas e melhoria na PLR Adicional.
- Vale-alimentação: Reajuste conforme inflação para "alimentação em domicílio", medida pelo IPCA, hoje em 2,57% e com estimativa de 2,99% para a data-base da categoria (1 de setembro). Esse ajuste significaria perda de 1,1% em relação ao INPC da data base.
- Vale-refeição: Reajuste conforme a inflação da "refeição fora do domicílio", medida pelo IPCA, hoje em 4,5%.

O Comando Nacional rebateu a proposta. "Na negociação anterior eles haviam congelado a PLR. Nesta, propuseram reajustar apenas o teto da regra básica, o que continua prejudicando a maioria dos trabalhadores, com índice sem aumento real. Exigimos melhoras na parcela adicional, de modo que valorize a PLR de todos os bancários e bancárias", reforçou Juvandia.

O Comando registrou ainda que, de um total de 10.126 reajustes já firmados em convenções coletivas neste ano, 87,1% das categorias obtiveram ganho real e o que o setor mais lucrativo do país está propondo aos seus trabalhadores é um reajuste que significa menos de 1% do lucro total que atingiu, em 2025, R\$ 182 bilhões. "Considerando que, em 2026, o lucro dos bancos irá crescer ainda mais, a proposta não significará quase nada no bolso dos banqueiros", analisou Juvandia.

"O salário da categoria perdeu poder de compra nos últimos 12 meses. O poder de compra do VA e VR, que teve uma perda enorme durante o governo Bolsonaro, até hoje não foi recomposto. O percentual de lucro distribuído com a PLR é reduzido a cada ano. Não podemos aceitar uma proposta sem aumento real para salários e todas as demais verbas, sem valorização da PLR, do VR e do VA", destacou a também coordenadora do Comando Nacional, Neiva Ribeiro. "Nós estamos aqui defendendo o direito dos trabalhadores. Não vamos aceitar sair daqui com retirada de nenhum desses direitos", completou.

As mesas específicas por banco (como Banco do Brasil e Caixa) serão retomadas após as definições da mesa única com a Fenaban.